
PHTYSICA PULMONAR

38/3 F.M.C

N.º 538

Antonio José Gonçalves

INFLUENCIA DA NAVEGAÇÃO E DOS PAIZES QUENTES

NA MARCHA DA

PHTYSICA PULMONAR

Dissertação Inaugural

APRESENTADA À ESCOLA MEDICO-CIRURGICA
DO PORTO



PORTO
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66

—
1885

38/3 ENC

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas nas dissertações e enunciatas nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA, de 21 d'abril de 1840, art. 155.º)

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director

CONSELHEIRO, MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

Secretario

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO CATHEDRATICO

LENTEs CATHEDRATICOS

- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral | João Pereira Dias Lebr. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos. Materia medica | Dr. José Carlos Lopes. |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira—Medicina operatoria. | Pedro Augusto Dias. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. | Dr. Agostinho António do Souto. |
| 7. ^a Cadeira—Pathologia interna e Therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica | Manoel Rodrigues da Silva Pinto. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica | Eduardo Pereira Pimentã. |
| 10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica | Manoel de Jesus Antunes Lemos. |
| 11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia | Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio. |
| 12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica. | Ilidio Ayres Pereira do Valle. |
| Pharmacia | Isidoro da Fonseca Moura. |

LENTEs JUBILADOS

- | | |
|----------------------------|---|
| Secção medica | } Dr. José Pereira Reis.
João Xavier d'Oliveira Barros.
José d'Andrade Gramacho.
Antonio Bernardino d'Almeida.
Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.
Felix da Fonseca Moura. |
| Secção cirurgica | |
| Pharmacia | |
| | |

LENTEs SUBSTITUTOS

- | | |
|----------------------------|--|
| Secção medica | } Vicente Urbino de Freitas.
Antonio Placido da Costa.
Augusto Henrique d'Almeida Brândão.
Ricardo d'Almeida Jorge. |
| Secção cirurgica | |
| | |
| | |

LENTE DEMONSTRADOR

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Secção cirurgica | Candido Augusto Correia de Pinho. |
|----------------------------|-----------------------------------|

A

MEUS PAES

A MINHA IRMÃ

E A

MEU CUNHADO

À MEMORIA

DOS

MEUS CONDIPCULOS

Antonio Pereira Loureiro de Vasconcellos

Joaquim da Rocha Maciel

José Ferreira de Macedo Aguiar

Joaquim José Marques d'Abreu Junior.

AOS EX.^{MOS} SNRS.

Dr. Augusto José Pereira Leite

José Taveira de Carvalho

D. Luiz Maria da Camara

Manoel Joaquim Pereira Santhiago

Dr. Julio Augusto Diniz Sampaio.

AOS EX.^{mos} SNRS.

Carlos Augusto Paes

Iryneu Augusto Paes

Joaquim Ferreira Moutinho .

Manoel Vieira da Silva e Sá

A

TODOS OS MEUS COMPANHEIROS DE CASA

AO EX.^{mo} SNR.

Dr. Vicente Arbino de Freitas

AOS MEUS AMIGOS

Dr. Manoel Ferreira da Silva Couto Junior

Dr. Manoel de Barros Leal

Saturnino de Barros Leal.

A

TODOS OS MEUS CONDISCIPULOS E AMIGOS

E PARTICULARMENTE A

Eduardo Paulino Torres e Almeida
Delphim José Pinto de Carvalho
Jacinto José da Silva Romariz.

AOS MEUS AMIGOS

José Carlos de Mello Simões

Alfredo Augusto Perdigão

José Maria Frazão

Vicente José Gomes.

AOS EX.^{mos} SNRS.

Carlos Augusto Paes

Iryneu Augusto Paes

Joaquim Ferreira Moutinho

Manoel Vieira da Silva e Sá

AO

MEU DIGNO PRESIDENTE

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

PROLOGO



QUANDO escolhi o assumpto que me serve de epigraphe á minha these, não pensei que teria de dar-lhe uma feição opposta áquella que eu imaginava — *a influencia benefica das viagens na marcha da tuberculisação pulmonar.*

Estudando, porém, o conjuncto d'influencias que se dão n'um organismo já deteriorado, não pude deixar de me convencer que o caminho opposto era o que devia seguir.

Com effeito, as influencias da habitação nautica e da navegação actuam sobre o individuo no sentido d'uma melhora, d'uma aggravação

ou d'uma predisposição. Esta acção preservadora, correctiva ou aggravadora da vida do mar sobre as doenças communs, offerece ainda um campo d'observações ou de estudos, em que uma infinidade de pontos são inexplorados.

Não posso, n'um trabalho tão resumido, e escripto só para satisfazer á lei, tocar, senão de leve, n'este assumpto que mais pertence á therapeutica do que á hygiene; o que é certo, porém, é que todo o individuo, que entra n'um navio, soffre as suas influencias morbigenas.

As diversas doenças exoticas acham n'elle um terreno favoravel ao seu desenvolvimento. E' preciso, pois, fazer entrar em linha de conta, para explicar a sua fragilidade hygida, a sua vida cosmopolita, que fazendô-o mudar incessantemente de climas, lhe cria, por isso mesmo, uma saude movel e sempre ameaçada.

Em summa: doenças communs, doenças nauticas, doenças exoticas, e doenças climaticas, tal é o meio arriscado em que se passa esta vida tão agitada.

Não foram poucas as difficuldades com que deparei, porque desejando basear o meu trabalho em observações pessoaes, não obtive esta-

tísticas, porque as não ha, com que o pudesse fundamentar. Tal como o pude confeccionar, elle ahi vae á apreciação do illustrado jury que o tem de julgar, de quem espero toda a benevolencia.

O auctor.

INFLUENCIA DA NAVEGAÇÃO E DOS PAIZES QUENTES

SOBRE A

MARCHA DA PHTYSICA PULMONAR

*La vérité, quelque triste qu'elle soit,
vaut encore mieux que l'erreur.*

Ha um certo numero de crenças que as gerações medicas transmittem, sem as discutir, que tomam direito de domicilio na sciencia, e ahí se perpetuam até ao dia em que o espirito d'exame se apodéra d'ellas, para lhes fazer soffrer as provas dos factos. Reconhece-se então com uma certa surpresa, que opiniões que pareciam ter tão profundas raizes, não assentam senão em bases pouco solidas, e, terminada a analyse, admiramo-nos de encontrar tão pouca cousa no fundo do cadinho.

A confiança que inspiraram a muitos médi-

cos as viagens maritimas, e a habitação em paizes quentes, no tractamento da tuberculisação pulmonar, são d'esse numero.

Se a influencia do clima pôde, em condições determinadas, apresentar algumas vezes vantagens, têm ellas sido exaggeradas de tal maneira, a verdade fica sepultada debaixo de taes erros, que é indispensavel removel-os, para se poder apurar alguma cousa de proveito.

Não haveria interesse algum remontar á origem d'esta opinião. Se Celso, Plinio, Aretheu aconselharam as viagens por mar aos phtysicos, se ellas restabeleceram a saude a Cicero; se Boerhaave, Cullen, Fothergill viram os seus bons effeitos, nada se pôde concluir hoje. A phtysica não tinha, n'esta época, o sentido preciso que lhe deram, desde o começo d'este seculo, a anatomia pathologica, a percussão e a auscultação. Englobava no seu dominio, todas as affecções chronicas que conduzem ao marasmo, á consumpção. Podemos dizer o mesmo de Gilchrist, que todos os modernos citam como uma authoridade, que attribue a influencia benefica dos vapores maritimos ao oleo, ao enxofre, e ao alcatrão, que ahi se acham misturados, e cuja fé na emigração é de tal modo

robusta, que promette a cura, no fim d'algumas semanas, dos que se decidirem expatriar-se em tempo conveniente.

Para estarmos em presença d'uma convicção séria, d'uma authoridade perante a qual todo o medico se deve inclinar, é preciso chegar a Laenec.

Laenec poz no ar do mar a sua ultima esperanza, vindo a morrer nas praias do Oceano. Quando procuramos nas suas obras, os elementos d'esta convicção tão firme, só encontramos erros ou vagas asserções: a opinião dos antigos, o exemplo dos Inglezes que enviam os seus phtysicos á Madeira, o testemunho dos medicos das nossas costas, o dos cirurgiões de marinha, a maior parte dos quaes affirma que nunca vira um homem tornar-se phtysico a bordo, no curso d'uma longa viagem e que vira muitas vezes marinheiros, cujo peito parecia fortemente compromettido no momento da partida, voltarem com uma saude perfeita, ou com melhora notavel.

Cita, emfim, a bahia de Douarnenez, como gozando d'uma immuidade invejavel sob este ponto de vista.

Não é preciso notar que quando os Inglezes

mandam os seus phtysicos para a madeira, não é para ahi respirarem o ar do mar, que elles certamente não tem necessidade de ir procurar tão longe; e em quanto ás asserções dos cirurgiões de marinha, confesso que tenho difficuldade em as acceitar.

Não podendo referir-me a factos da minha experiencia, que não tenho, e que só passados annos poderei adquirir, attendendo á minha posição official, limitei-me a compulsar numerosos relatorios, feitos por cirurgiões navaes e existentes nos archivos do concelho de saude.

Todos relatam casos de phtysica pulmonar, e que assignalam, ainda que de passagem, a rapidez da sua marcha.

Encontrei 195 observações de phtysica pulmonar entre marinheiros; d'estes, 103 succumbiram a bordo, e os 62 restantes foram enviados para os hospitaes das nossas colonias ou voltaram para o hospital de marinha em Lisboa.

No que respeita a raridade da phtysica nas costas da Bretanha, ha dois factos que me parecem decisivos, referidos por Rocharde:

«A cidade de Brest, banhada por mar de todas as partes, e cuja população era de 63:000

habitantes, em 1853 contou 1519 obitos, dos quaes 360 foram devidos a affecções do peito, e 245 devidos á phtysica. Houve pois durante este periodo um phtysico sobre 6 obitos, um caso de phtysica sobre 257 habitantes, quasi tantos como em Inglaterra. Não posso produzir algarismos para as pequenas cidades circumvisinhas, mas a tuberculisação pulmonar deve ser ahi muito commum, visto que sobre 425 convalescentes, durante o curso de 4 annos, 124 tiveram affecções chronicas do peito.

Posso affirmar que a bahia de Douarnenez prestava para ahi o seu contingente.» Mais tarde fallarei n'essa questão das localidades maritimas, mas antes de passar além, tinha de provar que as asserções de Laenec não tinham o seu valor habitual, e que a sua opinião, desnudada de provas, não tinha outro appoio senão a authoridade do seu nome.

Alguns clinicos modernos sustentaram a mesma these, e entre elles vêem-se os nomes de Latour, Dujat, Clarke e Dujardin-Beaumetz.

Uns attribuem os seus bons effeitos ao enjôo, e fazem sahir d'ahi a indicação dos vomitivos; outros preconizam o sal marinho e acham-se naturalmente levados a considerar o

mar que o fornece, como um elemento muito favoravel aos phtysicos.

Fazem tambem entrar em linha de conta a mudança radical que as viagens por mar trazem nos habitos do doente que as empreendem.

E' uma nova vida, um ar incessantemente renovado, uma actividade permanente em pleno ar que não comporta nenhuma fadiga, uma fonte d'emoções sempre novas. «Les longues navigations, dit M. Dujat, qui font passer en quelques semaines par des latitudes si differentes, sout tres salulaires pour les personnes malades.» Que iguaes perturbações possam contribuir para darem a saude a pessoas enfraquecidas, comprehendendo-o, mas avançar que rapidas mudanças da temperatura possam convir a phtysicos, é ir, parece-me, de encontro a tudo o que se professa a respeito d'esta doença, e os medicos que tiveram occasião de observar tuberculosos, quando deixam a zona torrida, para dobrar o Cabo d'Horn, ou o Cabo da Boa-Esperança, estarão pouco dispostos a partilhar o modo de vêr de Dujat.

Antes de procurar a explicação d'um facto, é preciso primeiro demonstrar a sua exactidão.

Ora, em face de provas, não se encontram nas obras que acabo de citar senão asserções e raras observações em que se tracta de doentes cujo estado melhorou sob a influencia d'uma viagem d'alguns dias, ou mesmo d'algumas horas. Um, depois de ter em vão percorrido a Italia, restabeleceu-se em consequencia d'um d'esses rapidos trajectos, que os paquetes do levante percorrem em alguns dias; outro limitou-se a ir a Hamburgo, um terceiro obtém a cura, atravessando a Mancha, passando de Douvres a Calais, debaixo d'uma formidavel tempestade. Não posso, confesso-o, considerar taes factos como convincentes; não posso resolver-me a acreditar que uma affecção tão lenta na sua marcha possa parar d'uma maneira tão repentina. Clark, bem que partidario das viagens por mar, não acredita na sua efficancia senão quando são continuadas durante um longo periodo. «Uma residencia d'alguns mezes sómente, no mais bello clima, uma viagem comprehendida, nas mais favoraveis circumstancias, se é muito promptamente terminada, não podem ser sufficientes para corrigir uma affecção constitucional.

E' preciso que esses meios sejam appropriados ás circumstancias individuaes, á execução

das regras necessarias, relativamente ao regimen e ao exercicio. E' desprezando essas circumstancias, e em consequencia d'uma confiança exaggerada, na acção isolada d'esses meios, que se retiram tão poucas vantagens.

A navegação encontrou mui recentemente um novo defensor em Dujardim-Beaumetz. Depois de ter reproduzido argumentos e testemunhos que nós já apreciamos, cita tres factos cercados de bastantes garantias para poderem aceitar-se.

Tracta-se de dois phtysicos embarcados no mesmo navio, em companhia de Garnier, e todos com o mesmo destino. Um foi atacado d'uma bronchite no principio da viagem, mas restabelece-se, recupera as forças, e desembarca em estado de melhora notavel para se entregar ao duro mister de mineiro. O segundo apresenta durante a viagem todos os symptomas da phtysica aguda, até á *expectoração tuberculosa*, mas ao terceiro mez desembarca em Valparaiso com todas as apparencias de saude. N'este ultimo caso pelo menos, as vantagens da navegação parecem-me mais do que contestaveis. Não aconteceu o mesmo com a terceira observação.

Um individuo de 13 annos apresenta todos

os symptomas d'uma phtysica durante o curso dos seus estudos. Medicos d'um merito incontestavel reconhecem no pulmão, a existencia de tuberculos amollecidos. Abraça por conselho d'estes a profissão de marinheiro. Na volta da sua primeira viagem estava completamente restabelecido. E' impossivel negar o valor d'um equal factó, mas não posso ver n'elle mais do que uma rara excepção. Nos muitos relatorios que li nunca encontrei factó equal. Se elles se multiplicassem, não poderiam compensar o numero infinitamente mais consideravel de obitos apressados pelo embarque dos doentes. Muitos não podem supportar a viagem, e por vezes tem esta apressado a morte a mais d'um phtysico. Este ultimo resultado é a regra, e para o demonstrar, não me perderei em busca de factos particulares; pedil-os-hei aos nossos marinheiros; elles constituem para a observação um terreno tão vasto como interessante para explorar.

A questão da emigração apresenta-se sob um outro aspecto. Em todos os tempos preocupou os medicos, que sobre ella fizeram trabalhos importantes. Os espiritos severos que não acceitam uma opinião medica, senão quando é

apoiada em provas, permanecem ainda na duvida. Basta, para nos convenceremos d'isto, referirmo-nos á discussão que se levantou no seio da Academia de Medicina. Desde então numerosas investigações se fizeram sobre este assumpto. A lei do antagonismo entre as febres intermitentes e a phtysica pulmonar, formulada e sustentada com tanta convicção como talento, parecia dever cortar a questão, transformando-a; mas a illusão que esta doutrina seductora tinha podido fazer nascer não foi de longa duração. A incerteza e a duvida reapareceram.

São, pois, assumptos que devem ser estudados, apesar de offerecerem grandes difficuldades. Não nos podemos lisongear de chegar ao fim que desejamos, com o auxilio d'observações particulares; gastariam annos e volumes.

Quando se tracta d'uma doença que entra quasi com um decimo na mortalidade geral, e cujas victimas se contam por milhares, quando nos propomos a determinar a sua frequencia e marcha, em condições dadas, não é aos individuos, é ás massas que nos devemos dirigir. Só a estatistica póde fornecer a solução d'um equal problema; mas, para que tenha um valor

real, é preciso procural-a em collecções d'homens submettidos a uma observação regular, e incessantemente collocados sob as vistas do medico. Para podermos tirar conclusões geraes, não é preciso limital-a á observação restricta d'algumas localidades; é preciso que abrace todas as lãtitudes, e, se possivel fôr, todos os pontos do globo d'alguma importancia. Tal é o pensamento que me guiou nas investigações de que vou dar os resultados.

Entendi, em primeiro lugar, levar a minha attenção sobre uma classe d'homens, cuja existencia inteira se passa na triplice condição, cuja influencia desejo determinar: mudança continua de logares, navegação incessante, e demora habitual nos paizes quentes.

Os marinheiros que formam uma grande parte da população, tem uma vida que se pôde considerar uma longa viagem que começa ao sahir do berço e termina quando a velhice os torna improprios ao seu rude mister. Habitam quasi constantemente na zona torrida.

Deveriam pois, segundo as idéas geralmente adoptadas, succumbir raras vezes á phtysica pulmonar.

É, com effeito, o que cada um repete, mas

é o que ninguém demonstrou. Era preciso, antes de tudo, esclarecer este primeiro ponto da questão.

Uma classe d'homens, dessiminada no mundo inteiro, não se presta tão facilmente á estatística como a que compõe o exercito da terra; mas se as investigações apresentam mais difficuldades, devem conduzir a resultados mais precisos.

O exercito de terra renova-se todos os 5 annos. Uma vez paga a sua divida, o soldado volta a sua casa, tornando-se impossivel saber como terminam as affecções que contrahiui na praça.

O marinheiro, por via de regra, pertence ao serviço durante toda a sua vida, uma vez que é alistado. O Estado não o perde de vista, um só instante. Sujeito ás alternativas do serviço, vem de tempos a tempos tomar o seu logar nos navios de guerra, e submetter-se á inspecção dos medicos de marinha.

Na occasião do embarque, os marinheiros atacados de enfermidades, ou de affecções internas, soffrem a visita sanitaria dos postos, e recebem a baixa para a reforma ou de convalescença, cujas copias ficam nos archivos dos hospitaes de marinha.

Quando cahem doentes, durante a viagem, ou a estação colonial, são tractados a bordo, ou recolhidos nos hospitaes das colonias, cujos relatorios são enviados ao chefe de saude. Em nenhum dos casos podem roubar-se á nossa observação, e os documentos ficam sempre patentes, sendo a elles que eu fui beber.

Como tomei para as minhas investigações o exercito naval, é natural comparar o numero d'obitos entre este e o exercito de terra.

A estatistica de M. Benoiston de Chateaufallia eloquentemente. Segundo os seus calculos em 17:209 obitos em 6 annos, 1:260 foram causados pela phtysica, o que dá a proporção de 1 sobre 13,6. O auctor nota, e com rasão, quanto este numero é consideravel para uma reunião d'homens escolhidos, sujeitos a uma inspecção severa, e de quem se tem cuidadosamente affastado todos aquelles que apresentavam signaes d'uma má constituição.

Pois ainda assim é muito inferior ao dos marinheiros que soffreram a mesma inspecção severa.

PROFISSÕES	Doenças diversas, diferentes das das vias respiratorias	Phtysica	Bronchite	Pleurisia	Total
Marinheiros	215	29	11	6	261
Infanteria e artilheria	84	11	12	6	107
Empregados no arsenal	79	13	12	1	105
Condemnados a trabalhos publicos	131	14	22	1	167
Total	509	67	57	7	640
Relação		$\frac{1}{9}$			

Comparando o numero dos phtysicos com a mortalidade geral, temos $\frac{29}{261}$ ou $\frac{1}{9}$, numero muito mais consideravel do que o que exprime a mortalidade do exercito de terra, que é expresso pela relação $\frac{1}{13.6}$. Faria pois quasi um terço a mais de victimas na marinha do que no exercito de terra.

Muitas outras estatisticas podia apresentar, mas em todas as que colligi, encontrei uma proporção maior de phtysica na armada do que no exercito de terra; nas cidades maritimas do que

nas retiradas da influencia da atmospherã do mar.

M. Andral, n'uma nota sobre a efficacia da navegação, accetando a opinião geralmente seguida, accrescenta que, se a phtysica suspende os seus destroços a bordo, recommçam em terra, e que os hospitaes de marinha encerram tantos phtysicos como os hospitaes do centro da França. Pelas estatisticas que apresentei, parece-me que elles encerram muitos mais, e não é à chegada a terra que se deve esse resultado; que a tuberculisação pulmonar, longe de suspender os seus destroços a bordo, tem ali uma marcha mais rapida do que em terra; que a morte dos phtysicos no mar, longe de ser um factõ extremamente raro, é um factõ deploravelmente commum.

Não tenho estatisticas que me comprovem esta minha asserção: não as pude conseguir do hospital de marinha, vendo-me portanto na necessidade de as ir buscar fóra.

Rochard diz que nas estações navaes das Antilhas, Oceania, India, China, La Plata, e Costas occidentaes da Africa, em 82 navios tripulados por 16:612 homens, houve 691 obitos, dos quaes 91 phtysicos, ou 1 sobre 7,59,

proporção quasi dupla da do exercito de terra expressa pela relação de 1 sobre 13,6.

A phtysica faz, pois, no exercito de mar, nas nossas differentes estações, quasi todas na zona torrida, metade a mais de victimas do que no exercito de terra.

A mesma relação encontrei na *Gazette medicale*, para a marinha ingleza, e esses algarismos approximam-se muito dos que se obtiveram para a marinha franceza, confirmando plenamente o que avancei.

Posso, pois, tirar como conclusão, que na marinha ingleza como na franceza, como na portugueza, nos nossos portos, como no mar, por toda a parte onde levar a nossa observação, o marinheiro, apesar das mil causas de morte que o rodeiam e que roubam á phtysica uma parte das suas victimas, paga-lhe ainda um maior tributo do que o soldado; e se, para justificar a navegação, se fizessem intervir no debate as fadigas inseparaveis da sua profissão, responderia que não é dado a ninguem escapar a bordo ás influencias perigosas que pesam sobre si; que as rapidas mudanças de temperatura, e a humidade constante pesam sobre todos; que acontece o mesmo com os resfriamentos

causados a cada instante pela passagem subita da atmosphaera abafadora creada no interior do navio pela accumulacão dos individuos, para a temperatura fresca da ponte.

O official partilha com o marinheiro d'essas causas incessantemente repetidas de bronchite e de pleuresia; o cirurgião e o commissario não estão isemptos d'ellas, e todavia estão retidos pela natureza do seu serviço nas partes baixas do navio; não estão expostos, como o marinheiro ao vento e á chuva durante as longas horas de quarto. Sob este poncto de vista, estão collocados nas mesmas condições que um passageiro, e todavia a phtysica não os poupa.

D'aqui, uma consequencia practica: é preciso prohibir a profissão de marinheiro a todos os que estiverem predispostos á tuberculisação pulmonar.

E' uma idéa bastante singular de aconselhar como remedio, a individuos d'uma saude fraca, d'uma constituição viciosa, o mais penoso, o mais perigoso, o mais devorador de todos os meios a pôr em practica contra o desenvolvimento da doença. E' certo que não se pôde comparar a posição d'um marinheiro com a de um doente que não embarca senão com o

fim de se restabelecer. Este pôde escolher não só o navio como a estação; aquelle vae para onde o destino o manda.

A differença não é todavia tão grande, como se poderia suppôr.

A' parte algumas modificações, todos os navios se assemelham no fundo; todos offercem ao marinheirô como ao passageiro doente a mesma humidade, o mesmo contraste entre a atmospherá interior do navio, e o ar que se respira na ponte, e emquanto á estação bastar-me-ha notar que, á parte algumas excepções, quasi todos os navios em que se tem feito as observações, estavam em latitudes consideradas como as mais favoraveis aos phtysicos.

Sob que raciocinios, sob que factos nos havemos de apoiar para concluirmos que um meio tão nocivo para aquelles que ahi passam a sua vida, deva por um singular contraste tornar-se salutar áquelles que vão procural-o como remedio? Demais, resignamo-nos facilmente a passar alguns dias a bordo d'um navio, para irmos a um poncto determinado, mas custa-nos muito fazer uma viagem de longa duração, e todavia, seria o unico meio de obter resultado. Não estamos mais no tempo em que as grandes fa-

mílias d'Inglaterra mandavam os seus physicos para o Mediterraneo; admittindo que ellas tiveram outra'ora esse habito, perderam-n'ó completamente hoje.

Rochard, no seu esplendido trabalho sobre a cura da physica por meio da navegação, diz:

« Je ne me suis trouvé que deux fois à me-
me de faire de pareilles observations. Le pre-
mier fait n'a pas laissé, dans ma memoire, de
souvenirs assez précis pour que je le rapporte
ici; le deuxième a eu pour objet un gendarme
qui se rendait à l'île de la Reunion. Au depart,
il était encore plein de vigueur et s'acquittait
de ses obligations de service. Il entra au poste
des malades peu de jours après l'appareillage;
il supporta toutefois assez bien la premiere moi-
tié de la traversée, mais lorsqu'il fallut quitter la
zone torride pour descendre dans l'hemisphere
su et doubler le Cap de Bonne — Espérance,
son etat s'aggrava rapidement, et je craignis de
le perdre. Lorsque nous arrivames à Bourbon, la
maladie avait fait de grands progrès; une fois à
terre, le changement de vie determine chez lui
une de ces ameliorations fugitives, qui ont con-
tribué à entretenir l'erreur des medecins, en ce

qui touche à l'influence des pays chauds, mais il succomba dans l'année. Cet homme avait compté, comme tant d'autres, sur le voyage et sur le climat de Bourbon.»

Depois d'esta declaração bem frisante, e que mostra bem quam incerta é a influencia da navegação sobre a marcha da tuberculisação pulmonar, apresenta, para mais firmar a sua opinião, uma estatistica de 18 facultativos navaes que succumbiram a bordo desde 1843 a 1851, isto é, succumbiram 18 individuos que viajavam com todas as commodidades possiveis, que não se expunham a todas as intemperies, como os marinheiros.

Eu bem sei que se póde objectar a observações apresentadas d'uma maneira tão summaria, mas se eu tivesse adoptado outra fórma, teria de dar a esta these proporções exaggeradas. Se a phtysica póde passar despercebida no primeiro periodo, é na época da sua terminação d'um diagnóstico tão facil, que os erros devem ser muito raros, não sendo por isso necessario enumerar todos os symptomas que estes doentes apresentavam.

O receio de ser muito extenso impede-me de apresentar um maior numero d'ellas; de

resto, apresento o meu modo de vêr a este respeito.

A navegação não convém pois aos phtysicos nem como carreira nem como meio de tratamento.

Com que titulo seria ella aproveitavel? A rasão, a logica e a experiencia fallam em seu favor.

Acabamos de provar que os factos se levantam contra ella; vejamos se a logica e a rasão fallam d'outro modo.

Podemos referir a quatro pontos principaes, os argumentos allegados pelos seus penegyristas: — a atmospherá marítima, o enjôo, o genero de vida, e a temperatura salutar das regiões privilegiadas para onde o navio leva o doente.

ATMOSPHERA MARITIMA

Será a atmospherá marítima salutar aos tuberculosos?

Nem todos os medicos estão convencidos d'isso. A phtysica apparece principalmente nas cidades marítimas, e não sei porque rasão os

antigos medicos mandavam os phtysicos para as praias, visto que hoje todas as observações tendem a provar que o ar do mar é contrario ao maior numero dos doentes.

O ar do mar está constantemente impregnado d'uma agua salina que se insinua n'elle em pequenissimas gottas, até uma grande altura, pela agitação dos vapores e pelo sopro da brisa. Ora essas particulas de sal que a cada inspiração penetram com o ar nas ramificações bronchicas exerce uma acção nociva ou salutar? A questão está em letigio, mas hoje todos os medicos julgariam commetter um barbarismo therapeutico se deixassem ficar um phtysico á beira-mar, e se o não mandassem retirar para pontos affastados.

Como essas moleculas d'agua do mar que dão aos labios um sabor salgado e cobrem os objectos d'um pó esbranquiçado, ou projectados sobre a conjunctiva ahí causam um prurido, não seriam ellas tambem irritantes para a mucosa delicada das ramificações bronchicas?

É, sem duvida, puro o ar do mar, mas é extremamente humido. Se a temperatura é uniforme, se é menos frio o inverno, e menos quente o verão, está sujeito em troca a rapidas variações

trazidas pela menor mudança na direcção dos ventos, a tempestades quasi desconhecidas no interior das terras, e tôdas essas condições são mais desfavoraveis aos phtysicos do que a volta regular do inverno.

Além d'isso não ha doença mais commum no mar, do que o catarrho bronchico.

Em todos os relatoriõs que consultei se tractavam d'epidemias de bronchite que appareciam na occasião de variações atmosphericas, e nas tabellas annexas a esses relatorios esta doença figura n'uma grande proporção.

Ainda mais, não ha habitação que exerça sobre a saude influencias cuja permanencia possa ser comparada ás do navio. A atmosphaera do navio é um modificador complexo composto d'ar, calor, humidade, luz, ozone, etc. Ora esta athmosphera varia muito da atmosphaera exterior ou maritima.

Não podemos considerar a atmosphaera interior do navio, senão como uma atmosphaera confinada, submettida a causas incessantes de viciação, actuando mais activamente do que para os outros generos d'habitações humanas, e exigindo, para que os effeitos nocivos sejam attenuados, todos os recursos d'uma industria

activa e incessante. Ora, quando nos lembramos de que um navio está falto d'ar, e que o problema da ventilação não foi ainda completamente resolvido, não podemos de modo algum preconisar a um tuberculoso a demora em uma habitação confinada como esta.

Após isto, tínhamos que considerar as correntes de ar, e a humidade, que é, diz Pringle, uma das causas mais frequentes dos desarranjos da saúde; a falta de luz, etc., outros tantos meios nocivos ao individuo são, quanto mais a um phtysico.

ENJÔO

O enjôo foi considerado por Robinson, Fothergill, Reid, Bricheteau, como a causa do alívio que experimentam os phtysicos. Reid cita pessoas que eram atormentadas pelos vomitos mesmo quando o navio estava ancorado, e isso annos inteiros, sem que a sua saúde fosse manifestamente alterada. Por outro lado Rochard diz ter observado passageiros (quasi sempre mulheres) em quem o enjôo persistia com uma

deploravel intensidade, durante viagens de muitos mezes. Não é possível, n'esses casos excepcionaes, consideral-o como inoffensivo; produz accidentes graves, e até mortaes, e em todos esses casos, esses martyres da navegação desembarcam n'um estado de magreza e de fraqueza que só póde agravar o seu estado quando estão phtysicos.

De resto é muito raro que o enjôo atinja essas proporções exaggeradas nos homens, e é quasi exclusivamente a esses que as viagens por mar são aconselhadas. Na grande maioria dos casos, de um ou dois dias de vomitos, não existe mais do que um mau estar que muitas vezes persiste ou se produz quando o mar está um pouco agitado, mas que não traz senão inappetencia e leves nauseas. Mas, como acreditar que um tuberculoso que emprehende uma viagem um pouco longa, possa attribuir o seu restabelecimento, a esta perturbação, que sobrevio no principio? Não seria muito mais simples ficar em sua casa e tomar vomitivos, cujos effeitos podia medir e reter á vontade?

GENERO DE VIDA

Tem-se insistido muito sobre a influencia salutar que pôde produzir uma mudança no genero de vida, e é esse, creio eu, o unico elemento com que se possa contar. Os doentes, a quem são aconselhados tão custosos remedios, são pela maior parte homens pertencentes ás classes elevadas da sociedade. N'esta idade, em que as paixões fallam mais alto do que a razão, e em condições de fortuna que lhes permittem satisfazer-as, é muito difficil resistir aos prazeres que descontam a existencia a uma grande parte da mocidade; é já prestar-lhes um grande serviço retêl-os n'este meio. Uma vez a bordo, começa uma vida socegada para elles. Longas noites de somno, refeições regulares, vida em pleno ar, distracções sufficientes para entreter a actividade intellectual sem a fatigar, ausencia de toda a preocupação, silencio das paixões, condições analogas áquellas que tantos doentes vão procurar ás aguas thermaes, aos banhos de mar e ao campo.

Se o navio é bem disposto, se a travessia é

bem escolhida, se as circumstancias metereologicas são constantemente favoraveis, se não sobrevém emfim nenhum incidente que possa comprometter a sua saude fragil, é possível, que sofram alguma melhoria, mas seria preciso para assegurar este resultado um navio especial, reunindo todas as condições hygienicas difficeis de realizar a bordo d'um navio que tem uma missão a cumprir, e mudando de clima e de localidade, á mercê das estações e das variações da atmospherá.

N'este caso ainda, a navegação não teria grande cousa a revender n'um successo que se teria obtido d'uma maneira menos dispendiosa e mais segura, em favor d'uma viagem por terra, ou d'uma demora sufficientemente prolongada no campo.

CLIMAS

Resta-me finalmente apreciar o papel que póde desempenhar nas viagens por mar a mudança de clima.

Ora essas viagens podem ser feitas em climas temperados, quentes e frios.

Considerando um navio nas condições exigidas pela hygiene para a cura dos phtysicos, fazendo uma travessia n'um clima temperado, ou estacionando nas nossas costas, os tuberculosos, á parte as influencias nauticas, vive quasi nas mesmas condições climatologicas que nos paizes d'onde provém; a sua organização soffre ahi sem duvida modificações que o pensamento concebe, mas são de tal modo insensiveis que o observador não poderia occupar-se, da sua natureza.

Podemos então deixar de nos occupar d'elles, e levar toda a nossa attenção para o modo segundo o qual os climas exterms actum sobre o tuberculoso.

Climas quentes. — Os climes quentes, theatro habitual das viagens maritimas, são aquelles cujas temperaturas médias annuaes estão comprehendidas entre 15° e 30° centigrados. N'estes climas, os affastamentos entre os maxima e minima mensaes são muito mais extensos do que nos paizes temperados. Ha, além d'isso, uma elevação de temperatura consideravel; grandes variações accidentaes; redução das esta-

ções a duas: inverno e estação quente. Tal é a formula climatologica tropical.

Os climas quentes são humidos, porque o calor activa a evaporação, e o ar tendo uma temperatura elevada pôde conter uma quantidade consideravel de vapor d'agua no estado invisivel. Se por um lado tem uma grande constancia thermologica, tem por outro lado uma grande inconstancia hydrologica. E' o que explica o desacordo entre a indicação thermometrica e a impressão physiologica do calor. Para um grau igual de calor, a humidade exagera a sua impressão, se a temperatura é elevada, diminuindo a evaporação cutaneá; e exagera a impressão do frio, se é baixa, augmentando a conductibilidade do ar pelo calorico.

As chuvas são abundantes, e nas zonas onde não ha chuvas, os orvalhos são abundantissimos e frequentes.

Vejamos agora qual a sua acção sobre o individuo no estado de saude. Essa acção pôde resumir-se do seguinte modo: elevação sensivel de calor organico; dilatação geral dos fluidos e dos solidos, causa, segundo Lonty, de congestões, hemorrhagias, etc.; anemia, que abre a porta a uma infinidade de doenças ou de pre-

disposições morbidas e que é a consequencia de causas complexas: falta de appetite, perturbações digestivas, imperfeição da hematose; perdas sudoraes enormes, augmento no rhythmico do pulso, elevação habitual, mas não constante do rhythmico respiratorio, sede ardente, lentidão das digestões e preguiça intestinal, ruptura do equilibrio das secreções em detrimento das mucosas que são mais seccas, excitação nervosa, empobrecimento do sangue, taes são as modificações que os climas quentes imprimem aos individuos sãos.

Quaes as vantagens que pôde tirar d'aqui o tuberculoso? Vejamos.

Todos aconselham aos tuberculosos evitar o frio e a humidade; todós temem para elles os abaixamentos de temperatura e o longo inverno dos nossos climas; faz-se-lhes antever a volta do verão como termo dos seus soffrimentos, e sem partilhar d'essas illusões, o medico lisongea-se de obter n'essa epocha uma suspensão na marcha da doença.

Parece, pois, muito natural mandal-os pro-

(1) Fonsagrevés—Nota 21 pag. 535.

curar, debaixo d'um outro céu, o calor e os bellos dias que parecem prolongar a sua existencia. Basta para julgar da questão, diz Piorey, observar a influencia que exercem as estações: as doenças de peito são muito mais communs de inverno do que de verão.

Ha muito tempo se sabe que a emigração, em sentido inverso, provocava o desenvolvimento e a evolução rapida dos tuberculos pulmonares.

Os macacos morrem phtysicos depois que chegam á Europa; eu duvido, apesar da confiança que me inspiram todas as asserções de M. Latour que a administração do sal marinho possa ser um preservativo certo, contra a sua inexoravel doença; mas, sem procurar na série animal, exemplos pouco concludentes, a especie humana apresenta-nos incontestaveis provas.

Os negros de Senaar tornam-se tuberculosos no Egypto. Em Ceylão, Bourbon, e Mauricia, a phtysica faz grandes destroços entre os negros da costa d'Africa; mas succumbem muito mais facilmente ainda na Europa.

E' assim que Clot-Bay diz que os negros das colonias francezas condemnados a traba-

lhos forçados e mandados para as galés de Brest, dão um contingente espantoso para a mortalidade geral. Todos, com raras excepções, morreram de phtysica pulmonar, marchando ás vezes com a rapidez d'uma pneumonia.

Eu estou longe de contestar a importancia d'estes factos, mas não os acceitos em discussão. A influencia de raça tem uma grande importancia na mortalidade dos negros. Desde a abolição da escravatura, diz Rochard, muitas familias creoulas deixaram as colonias, para fixarem a sua residencia em França, soffrendo uma mortalidade maior do que o resto da população.

O mesmo viram os Inglezes. «Todos os dias, diz Wilson, se dirigem do norte da Europa para as praias do Mediterraneo, individuos atacados de bronchite suspeita, de catarrho pulmonar chronico, e até de phtysica pulmonar confirmada; pois bem! é no Mediterraneo que o algarismo d'essas differentes affecções pulmonares é mais elevado, assim como o de mortos que ellas determinam.

O que é mais surprehendente ainda e' o que se deprehe de dos numerosos factos recolhidos na esquadra do Mediterraneo e na do mar do Sul é que nos individuos que foram atacados

de bronchite, e n'aquelles em que ella marcha com tanta rapidez para uma terminação funesta, podemos fazer parar esta doença, enviando para Inglaterra o que estiver affectado d'ella.»

Se os phtysicos soffrem menos no verão do que no inverno, não prova isso que elles devam sempre melhorar nos paizes quentes. Seria preciso para isso que podessem encontrar ahi um verão perpetuo, e é o que não acontece.

As estações ahi não apresentam mudanças tão sensiveis; a temperatura apresenta differenças menos consideraveis no curso d'um anno, mas em troca, as variações diurnas são mais frequentes e mais pronunciadas, e são essas sobretudo que são prejudiciaes aos tuberculosos.

Muitas vezes nas regiões equatoriaes, em consequencia d'uma mudança na direcção dos ventos, o thermometro desce, em algumas horas, de 10° ou 12° e mais; e este abaixamento rapido é tanto mais vivamente sentido, quanto elle succede a ardentes calores, surprehendendo o corpo num estado de humidade n'essas latitudes. Não nos podemos, pois, illudir: os climas quentes tem tambem os seus resfriamentos, as suas suppressões de transpiração, e isso é tão geralmente reconhecido, que ás colonias são

attribuidas pelo povo e pelo proprio medico a maior parte das affecções agudas. Assim temos ahi com frequencia as bronchites, pleuresias e pneumonias; e a phtysica não é das que apparece menos. A influencia que exercem estas affecções na marcha da tuberculisação é incontestavel. Nos nossos climas, a phtysica caminha para o termo fatal, debaixo do impulso reiterado d'inflammações parciaes em volta dos focos tuberculosos. Cada uma d'essas affecções dos bronchios, da pleura, ou do pulmão faz dar ao doente mais um passo na ladeira que o conduz ao tumulo, mas, na zona torrida, não tem necessidade d'esse soccorro; ella só é sufficiente, e é esse um dos caracteres mais notaveis que ella apresenta n'essas latitudes.

E' preciso, no que diz respeito a clima, distinguir as regiões situadas na visinhança do equador, das que estão mais affastadas; é preciso mais, é necessario descer até ao exame das localidades em particular. E' o unico meio de dar a similhantes investigações uma utilidade pratica; porque em presença d'um caso particular, o que o medico deseja, é a indicação exacta dos logares que deve prohibir ao seu doente e d'aquelles que deve aconselhar. No que diz res-

peito á doença, importa, como o fazem notar todos os auctores, tomar em grande consideração a phase a que chegou.

Começarei, pois, por dividir os paizes quentes em duas zonas: a primeira comprehendida entre os tropicos; a segunda, necessariamente dupla, limitada pelo hemispherio norte, pela linha isothermica, que Rochard marca com 15° , e que corresponde quasi a 45° de latitude para o antigo continente e a 41° de latitude para o novo; limitada no hemispherio sul pela linha n.^o 15° que corresponde a 48° proximadamente.

Esta determinação não quadra com a divisão dos climas adoptada n^{os} tractados d'hygiene, mas parece-me muito importante, de baixo do ponto de vista da phtysica, para renunciar a ella. Espero provar que na zona torrida a tuberculisação marcha com mais rapidez do que na Europa, e que a emigração é fatal para os tuberculosos que ahi vão habitar.

Procurou-se resolver a questão, estabelecendo para cada localidade, o grau de frequencia da phtysica na população. Não é, a meu vêr, seguir uma marcha bem racional. A raça, o genero de vida, uma multidão de causas indepen-

dentes do clima, pôdem fazer variar o algarismo dos phtysicos, sem que se possa tirar d'ali conclusão, relativamente aos Europeus que poderiam rodear-se de todas as precauções exigidas pelo seu estado.

A questão consiste em saber o que succede aos phtysicos transportados d'um clima para outro.

Seria preciso para resolver a questão, enviar para cada localidade, doentes cujo estado teria sido previamente verificado, e seguil-os na sua nova residencia. Mas, para que a experiencia fosse concludente, deveria ser feita n'uma grande escala, o que é impossivel de realizar. Pode-se, parece-me, chegar quasi ao mesmo fim d'uma outra maneira. Basta, para isso, tomar n'um mesmo paiz, um certo numero de homens da mesma idade, submettidos ao mesmo regimen, ás mesmas occupações, passando um genero de vida identico, enviar metade para os paizes quentes, conservar o resto nos nossos climas, e vér no fim d'alguns annos, em que cathegoria a phtysica fez mais victimas, entre aquelles que já tinham o germen da doença.

Ora esta experiencia far-se-ha muitos annos,

continuará a fazer-se cada dia, e em bases mais largas, para offerecer todas as garantias desejaveis.

Ainda aqui, como para as viagens maritimas, fomos buscar exemplos ao nosso exercito, que mandamos para as colonias, e valemo-nos das estatisticas, que fallam muito em desabono da influencia dos climas quentes na saude dos individuos. Devemos ainda notar, para mais firmarmos a nossa opinião, que as doenças endemicas roubam uma grande parte das victimas da phtysica, e tendem a baixar o algarismo dos tuberculosos.

Podemos, pois, concluir que os individuos que residem na zona torrida perdem muitos mais phtysicos do que os que ficam nos climas temperados.

A hemoptysia desempenha, parece-me, um grande papel nos paizes quentes, onde muitas vezes é fulminante.

Nota-se mais, segundo Ruz, a extrema rareza das alterações pathologicas extranhas ao pulmão.

Dir-se-hia que a tuberculisação esgota a sua acção sobre o órgão da hematose, e que poupa

o resto da economia. Caminha muito depressa, para que essas lesões, ordinariamente consecutivas, tenham tempo de se produzirem.

Se a opinião que consiste em prohibir aos tuberculosos a habitação das localidades cuja temperatura é muito elevada, está em opposição com as idéas geralmente admittidas, não é por isso contraria ao raciocinio, e eu vou, tanto quanto me seja possivel demonstral-o.

Se o ar tem por toda a parte a mesma composição, não tem por toda a parte a mesma densidade.

Quando um alto calor o rarefaz, encerra de baixo do mesmo volume, menos oxygenio do que quando está condensado pelo frio. Ora é preciso que a hematose se cumpra em todas as latitudes, e que n'um tempo dado, o sangue absorva uma quantidade determinada d'oxygenio. A capacidade do peito não augmenta com a temperatura, e se o ar é mais rarefeito, será preciso que passe uma maior quantidade pelos pulmões no mesmo lapso de tempo. A actividade dos phenomenos mechanicos da respiração deverá pois crescer em proporção do calor, e este resultado não poderá obter-se sem fadiga para os órgãos que são a sua séde. O ar assim rare-

feito é, para o pulmão tuberculoso, o que é para um estomago doente, um alimento pouco rico em principios nutritivos.

E' preciso, n'estes dois casos, consumir uma maior quantidade para attingir o mesmo fim, e impôr um augmento de trabalho a apparelhos que é tão importante poupar.

Os paizes quentes exercem, sobre a constituição dos individuos phtysicos, uma acção prejudicial.

São-lhes precisas forças para prolongar a sua existencia, tudo o que os enfraquece actua no sentido da doença. Ora, se ha no mundo uma influencia debilitante, é incontestavelmente a d'um calor constante.

A transpiração abundante e continua é ao mesmo tempo uma causa activa d'esgotamento e a origem d'esses resfriamentos tão perigosos nas colonias, para todos, mas sobretudo para os tuberculosos.

A falta d'appetite, o gosto das substancias excitantes e fortemente sapidas, a repugnancia para os alimentos reparadores, um somno inquieto e agitado, são as consequencias quasi necessarias d'uma temperatura muito elevada.

A constituição dos Europeus modifica-se

pouco a pouco na zona torrida; basta um relance de vista para reconhecer os recentemente desembarcados. No fim d'alguns annos, estabelece-se um estado d'anemia compativel com a saude, mas que imprime o seu cunho a quasi todas as doencas. A indolencia dos Europeus acclimatados não é só um habito adquirido, é o resultado d'um *temperamento* contrahido. A actividade dos primeiros mezes, a resistencia para a fadiga e para o calor desapareceram, esgotaram esse fundo de vigor que trouxeram da Europa, e não o tornam a adquirir senão voltando para ahi. Um equal estado de empobrecimento deve concorrer para a tuberculisação pulmonar. Isto não é só raciocinio, ha factos frisantes; assim, não ha nada mais commum do que ver apparecer a phtysica consecutivamente a hepatites, dysenterias, colicas, febres intermitentes, em individuos que até então não tinham apresentado symptoma algum da phtysica. Apodera-se então d'esses organismos esgotados, e acaba sem custo a tarefa que essas affecções tinham deixado incompleta.

D'aqui dois principios que, creio poder deduzir, sem receio de ser desmentido pelos factos:

«Todo o movimento febril, qualquer que seja a sua causa, febre ou phlegmasia, apressa a marcha do tuberculisação pulmonar.

«Toda a causa que tende a debilitar, a alterar profundamente o organismo abrevia a existencia dos tuberculosos.»

Quanto á phase da doença que é preciso escolher para aconselhar aos phyticos as viagens e a emigração, não pôde offerecer duvida nenhuma. É no primeiro periodo sómente que se podem obter alguns resultados.

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—A structura da pelle é analogá á da mucosa digestiva.

Physiologia.—A contractilidade é privilegio da fibra muscular.

M. Medica.—A acção therapeutica dos medicamentos não está sempre ligada aos effeitos physiologicos.

Anatomia Pathologica.—A hemophilia é uma hemorrhagia no-vropathica.

Pathologia geral.—As endemias são o resultado das condições hydrogeologicas da localidade.

Pathologia externa.—Na abertura dos abcessos por congestão preferimos o trocarte ao bisturi.

Pathologia interna.—Na etiologia do scorbutu devemos admitir como causa principal a decomposição chimica dos alimentos.

Operações.—Na recessão do maxillár superior prefiro o processo de Nellaton.

Partos.—A auscultação é o melhor meio de diagnosticar a prenhez.

Higiene.—Os navios devem ser illuminados a luz electrica.

Approvada.

O PRESIDENTE

MORAES CALDAS.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR

COSTA LEITE.